

CORREIO PAULISTANO

ANNO XXXVIII

Assignaturas para a Capital

Ano	14000
Semestre	7000
Trimestre	4000

NÚMERO DO DIA 60 réis

CORREIO PAULISTANO

Terça-feira 11 de Abril de 1882

N 7616

Assignaturas, correspondências e anúncios, 97 RUA DA IMPERATRIZ, S. PAULO

As assignaturas começam no dia 1º dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro

PAGAMENTOS A DIANTAR DOS

Editor-gerente Adelino M. Montenegro

Câmara Municipal

Sessão ordinária em 10 de Abril de 1882

PRESIDENCIA DO SR. MENDES FILHO

Presentes os srs. Mendes Filho, Elias Chaves, Abíanches, Sertório, João Bueno, A. Quirino, Americo Brasiliense, Antônio Francisco e Rodrigo Monteiro.

Lida a acta da sessão antecedente, tendo havendo quem faça observações e aprovada

EXPEDEIRTE

O presidente da câmara propõe que se vençam neste mês passadas a diversos proprietários da câmara.

O sr. presidente propõe que se suspenda por um mês todas as obras que se acham em construção e por construir, assim de podermos quando se realisem certas condições. O professor Summer, de Yale, um dos mais habilos economistas dos Estados Unidos, resume perfeitamente a questão: nos seguintes termos: « Neste, assim como em outros assuntos, não podemos argumentar com segurança do que pudesse ser feito realizado. Tanto ele como Mill lamentam que não haja factos registrados a respeito dos efeitos da proteção em países novos. »

Experiencias recentes, porém, podem de alguma forma suprir esta deficiencia, e preencher esta sensível lacuna das bases experimentais da Economia Política, servindo assim de testemunhas irrecusáveis de um fim pratico. Este artigo compendiará alguns desses factos que se acham consignados em documentos autênticos e oficiais.

A historia destes últimos dez anos das duas colonias inglesas de Victoria e South Wales fornece-nos os dados necessarios. Pela primeira vez, na historia, encontramos a exposição detalhada de factos verdadeiros, passados em dois países novos, desenvolvendo-se um a lado do outro, dadas praticamente as mesmas circunstâncias e oportunidades economicas, mas prosseguindo, todavia, uma a política da liberdade do comércio e o outro a da proteção. Na colônia da Victoria, em 1865, Sir J. Mac-Culloch introduziu uma fórmula modificada da proteção e, desde 1871, que ali prevalece está intensa forma económica, de que sempre fôr um ardente advogado Mr. Graham Barr. Outro do mesmo período, e, mais especialmente desde 1874 que a colônia da New South Wales, tem sempre adoptado a mais plena liberdade comercial.

O autor deste artigo também teve a felicidade de residir nessas duas colônias em 1870 e mais tarde em 1878, adquirindo assim as vantagens da experincia local e pessoal de ambas as colônias em dois períodos separados por um conveniente intervallo de cinco anos.

Tanto quanto será necessário para a demonstração que temos em vista, ambas as colônias, em 1870, estiveram em completa identidade de circunstância, sob o ponto de vista económico. Ambos estes países podem ser descriptos como guardas avançadas da grande nação inglesa, empenhadas em desbravar os territórios vírgens e ricos de toda riqueza natural.

Os habitantes destes países puderam servir-se de todos os recursos que oferece a civilização actual. Estradas, ferro-velas, telegraphos, organização postal, comunicações marítimas, educação, e assim por diante, tudo os colocava em posição altamente perfeita. Todas as facilidades da vida, confiadas aos cuidados e administrações energicas, tinham ali encontrado notável e rápido desenvolvimento.

As mesmas tempos podem estas colônias comparar-se, quanto aos dons naturaes que possuem, a qualquer dos mais ricos países do globo e, nelles encontrou a industria científica, do século, desenvolvo, o mais favorável ensino para progredir e desenvolver-se.

Estas duas colônias são principalmente produtoras de matérias primas que permitem como produtos manufaturados de contatos mais populosos. Assim, é facto averiguado que elas importam duas vezes mais quanto ao valor do que os habitantes das Ilhas Britânicas. Esta observação é de grande importância para o nosso estudo. Os Estados Unidos costumam sempre ser apontados quando se trata de controvérsia da liberdade comercial. Mas os Estados Unidos apenas importam em valor de 22 libras britânicas para cada indivíduo. Nas colônias soim menores, porém, as importações sobre o valor de 20 libras aquinas por habitante. Consequentemente, o efeito directo das tarifas altas ou baixas é dez vezes tão grande no caso presente como no dos Estados Unidos e seu respectivo valor de vezes de tanta importância para o economista.

O ponto necessário da comparação é a determinação de que, no começo do decénio, entram estes dois países em completo pé-de igualdade economicamente falhando.

Os proteccionistas da Victoria justificam-se terem apartado do mesmo caminho da colônia de New South Wales fundada nos seguintes pontos: maior extensão de território, maior população e ausência de carvão de peleira.

(Continua.)

Inaugurou-se, no dia 2, como estava anunciado, a exposição brasileira na exposição continental.

Amanhã daremos uma noticia mais circumstanciada desto acto.

E' geral a opinião de que a secção brasileira era a mais rica em productos naturaes e artefactos.

Inaugurou-se tambem no mesmo dia a secção inglesa de máquinas.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

Se o vento sopra com força, no dia em que se dou o incêndio, o vento que o ministro teria tomado provavelmente faria daveis. A direcção das bombas pululava; a elevação trazida dos prédios e a sua constante e muito seria de perigo.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a bomba a vapor, por muito aperfeiçoada que seja, torna-se impotente diante de uma vasta construção de seis andares, subtilmente abraçada.

em New-York destruiu as officinas de uma duzia de jornais e atingiu seriamente o Times, causando a morte de seis e sete pessoas. Reconhece-se que a

tericos, 9; mortes violentas, 8; outras causas, 54. Ao todo 380 pessoas, sendo: nacionais, 248; estrangeiros, 98; ignorada, 34. Condignos: livre, 352; escrava, 28. Sexo masculino, 243; feminino, 137. Idades: ate 7 annos, 130; de 7 a 25 annos, 40; de 25 a 40 annos, 76; de 40 a 55 annos, 51; de mais de 55 annos, 59; ignorada, 33. Localidades: domicílios, 287; hospitais militares, 3; cívis, 99.

Pelo exame do presente quadro vê-se que neste período de 16 a 28 de Fevereiro, a diferença de mortalidade de 32 menos do que na quinzena anterior, regulado a média diária da mortalidade 29,2.

As pereixas diminuiram, bem como as de mais molestias.

O grão de calor manteve-se entre 30,4 e 25,7 no maximo, durante o dia, e 23,5 e 20,5 no minimo, durante a noite.

A pressão atmosférica oscilou entre 780,52 e 752,73.

Os ventos dominantes foram NNN e SSB.

Houve 9 dias de chuva, marcando o pluviômetro 266,18mm.

O dia de maior mortalidade foi o 16, em que faleceram 38 pessoas, e os de menor a 17 e 28, em que se deram apenas em cada dia 20 óbitos.

Sob o título—Café estrangeiro—16-28-19 Jornal do Commercio de 9:

Tivemos o prazer de ver hontem um soberbo ramo de café, cultivado pelo sr. Steele na sua chacara sita na Gavea. O arbusto, de que foi arrancado esse ramo, provém de uma muda da café da província da Bolívia, Estado do México.

A amostra que vimos é vigorosa, cheia de vida e está carregada de fruto desde o ponto em que se prendia ao arbusto até a extremidade do ramo.

O café do México, que goza grande reputação, parece pois poder aclimar-se no Brasil; resta ver se, com o decorrer do tempo, não perderá alguma de suas qualidades.

Em todo caso, experiência tentada pelo sr. Steele é digna de louvor e animação.»

José Lopes de Lima, vulgo José Juca, assassino do cocheiro Vira-mundo, e que há dias tentara suicidio, foi hontem removido da cadeia para o hospital de alienados.

Navegação aerea

Damos publicidade ao interessante artigo que segue da pena de um dos nossos mais ilustrados colaboradores:

«O Brazil encontra-se neste momento na situação a mais solene à que pôde aspirar uma nação nova, obscura, desconhecida e ao mesmo tempo se desejando expandir-se no torvelinho em que revoluções e nações cultas.

A expectativa para com a prova experimental da navegação aerea—concepcão de um brasileiro—coloca-nos na posição de um proletário a seguir os vestígios quasi seguros de uma oportuna naiva, pressa a pertencer-lha.

O enorme poeta e admirável filantropo Victor Hugo classificou assim os benfeiteiros da humanidade: Moysés, Socrate, Jesus Christo, Colombo, Luther, Washington. Um escritor, protestando contra a exclusão de Benjamin Franklin, d'essa lista privilegiada, disse: Como esqueceres aquelle à quem o bono Turgot dedicou o famoso verso:

Erinim o globo fiumén supérnquo tyranno.

Pois bem, numas 700 milhas, vanguarda-deveras, a mais audaciosa invenção humana—navegação aerea—Victor Hugo fará o gratotraballo de inscrever na sua sublime lista mais um nome, o do Juiz Cesár Ribeiro.

Se Franklin arrebatou o rai o céo e o acceptou aos tyrannos, Julio Cesar dará azas à humanidade, pese bem as palavras—azas ao homem! O homem igual ao alto condor—o rei dos áres. Se Colombo dei aos proletários da Europa a América, essa valvula do salvação para a humanidade do velho mundo, onde n'aquella época mais ferviam os erros e crimes, Julio Cesar dará à humanidade posses fáceis de todo o nosso planeta, desde essas regiões iluminadas pela aurora boreal até os recessos mais iníquos do continente negro.

Para se fazer uma idéa da influencia que essa invasão pôde exercer, sobre a resolução de problemas que tanto preocupam o espírito científico do século, e que tantos sacrifícios de vidas tem custado à humanidade, é bastante transcrevermos do *Globe* a seguinte notícia:

«Os mares do polo ártico vão tornar-se o reinado de todos os ousados exploradores do globo.

O capitão Chayney com a sua curiosa expedição aeronáutica, o capitão Markham, em busca do navio *Fury*, o conhecido explorador Nordenskjold, que vai tentar nova travessia do Atlântico ao Pacífico, o vapor *Lena* com oficiais americanos, que vão percorrer a costa da Sibéria, em busca da segunda embarcação do *Jenetta*, a expedição russa da sociedade da geografia, e, finalmente, uma outra expedição organizada na Áustria formam a caravana dos ousados exploradores que vão arriscar vidas perigosas regiões polares, sem proveito da ciência e da humanidade.

E o vapor *Faria*, que já uma vez esteve nos mares árticos, que deve conduzir a expedição austriaca, em preparatórios no porto de Fiume.

O capitão de fragata da marinha imperial Wohlgemuth, tomará o comando da expedição, a qual se dirigirá primeiramente á ilha de João Mayen, a costa da Groelandia e a 400 leguas da Ilha.

Os exploradores ficarão ali só mezes, para tam tempo de percorrer a ilha e realizarem uma associação ao morro Boerenberg, que se eleva a 2,085 metros de altura.

Um vapor da marinha austriaca acompanhará o *Faria* até á ilha de João Mayen, voltando depois para visitar a Ilha, percorrendo os mares polares na mais elevada latitudem que lhe for possível atingir, para viajar livremente.

A expedição que ficar na ilha disporá de pequenas embarcações e de traço para percorrer as costas, e tentar alcançar um dos portos da Groelandia se o verão permitir.

A sociedade de geografia de Paris, recebeu uma carta do consul de França em S. Petersburgo, anuciando a partida da expedição organizada pela sociedade russa de geografia.

Esta expedição, como já dissemos, dirige-se para a desembocadura do Lena, na conformidade do comando feito pelo governo russo na conferência polar internacional reunida no ultimo verão.

Deverá permanecer todo o anno de 1883, nas costas do oceano glacial e adoptaram-se precauções especiais para assegurar a existência dos membros da expedição e o bom resultado dos seus trabalhos.

Quanto maior intensidade, nfo vai adquirir o gosto de todos os provenientes da civilização acoplados pelo labor humano de séculos! Quanto mais não se expandirão á todas as ramificações da família humana todas as conquistas do homem sobre a natureza!

Não é permitido que S. Paulo permaneça indiferente ante tão saliente expectativa nacional.

A corte do império impulsiona-se febrilmente em tributo de cooperação para a resolução do ingente problema, antevendo nella a mais alta glorificação.

Monarca, senadores, deputados, ministros, toda a classe de funcionários públicos, comerciantes, estudantes, todos, à parte, desejam contribuir para o incomparável acontecimento.

A província—herdeira de Alexandre e Bartholomew de Gama—os inventores do aeroporto, não pôde ser das ultimas a concorrer á esse certamen de patriotismo e civilização.

«A estampa que o espírito público se agita e promove as contribuições paulistas para o grande fim.

Corridas em Campinas

Não estiveram muito concordadas as corridas de Campinas, no domingo.

Notava-se a ausência do bello sexo campineiro, principalmente na archibancada dos sócios.

O tempo estava bastante ventoso, e algum tanto frio; em compensação, houve pouca poeira, e a raia estava em excellentes condições.

Disputaram o primeiro pareo, *America*, ex-*Maravilha*, *Fosca* e *Manhoso*.

Venceu a prima, correndo os 1600 em 1 minuto e 48 1/2 segundos e chegando aos 55 annos 59, ignorada 33. Localidades: domicílios, 287; hospitais militares, 3; cívis, 99.

Pelo exame do presente quadro vê-se que neste período de 16 a 28 de Fevereiro, a diferença de mortalidade de 32 menos do que na quinzena anterior, regulado a média diária da mortalidade 29,2.

As pereixas diminuiram, bem como as de mais molestias.

O grão de calor manteve-se entre 30,4 e 25,7 no maximo, durante o dia, e 23,5 e 20,5 no minimo, durante a noite.

A pressão atmosférica oscilou entre 780,52 e 752,73.

Os ventos dominantes foram NNN e SSB.

Houve 9 dias de chuva, marcando o pluviômetro 266,18mm.

O dia de maior mortalidade foi o 16, em que faleceram 38 pessoas, e os de menor a 17 e 28, em que se deram apenas em cada dia 20 óbitos.

Sob o título—Café estrangeiro—16-28-19 Jornal do Commercio de 9:

Tivemos o prazer de ver hontem um soberbo ramo de café, cultivado pelo sr. Steele na sua chacara sita na Gavea. O arbusto, de que foi arrancado esse ramo, provém de uma muda da café da província da Bolívia, Estado do México.

A amostra que vimos é vigorosa, cheia de vida e está carregada de fruto desde o ponto em que se prendia ao arbusto até a extremidade do ramo.

O café do México, que goza grande reputação, parece pois poder aclimar-se no Brasil; resta ver se, com o decorrer do tempo, não perderá alguma de suas qualidades.

Em todo caso, experiência tentada pelo sr. Steele é digna de louvor e animação.»

Ministério da Justiça

Por despacho do dia 8 foram removidos:

A pedido, o desembargador João Paulo Monteiro de Andrade, da relação de S. Luiz para a do Recife.

O juiz de direito Firmo de Souza Martins, da comarca de Oeiras, de 1ª entrância, para a de Parnahiba, de 2ª entrância, ambas na província do Piauhy.

Foram nomeados: O bacharel Pedro Baptista de Moraes Rego, juiz de direito da comarca de Oeiras.

Desembargador da relação de S. Luiz ou juiz de direito Leocadio da Andrade Pessoa.

Foi aposentado o oficial da secretaria de polícia do Rio-Grande do Sul Joaquim Balbino Cordeiro, e nomeado para substituí-lo João Pereira Machado filho.

Foram nomeados: O bacharel Pedro Baptista de Moraes Rego, juiz de direito da comarca de Oeiras.

Desembargador da relação de S. Luiz ou juiz de direito Leocadio da Andrade Pessoa.

(Continua).

SEÇÃO LIVRE

31 de Janeiro de 1882. O juramento não é exigido para se conjugar a causa da inhibição alleada; mas, sim, como prova da realidade dell.

Quem se diz paciente de alguma das partes precisa dar a prova e ofiar com o juramento. Quanto ao facto de ter sido feita pelo escrivão e não pelo juiz, a verificação das cedulas, o tribunal continua a manter sua opinião; e o que há de notar é a obstinação dos escrivões, e a desdida dos juizes que os devem fiscalizar, em preferir copiar o formulário a seguir uma doutrina firmada por tantos tribunais e propagada nas obras de Maia, Otton, etc. Transcreveremos aqui duas notas do código do processo, do sr. conselheiro Paul Passos, para mostrar quantas decisões já estão coligeadas.

Not. 1824.—A revista do supremo tribunal de justiça de 28 de Setembro de 1852 e das 25 de Julho de 1880, 15 de Maio e 6 de Julho de 1881 e do Maio de 1882 declararam que o juiz é quem deve verificar as cedulas.

Not. 1876.—O supremo tribunal de justiça, em revista de 9 de Julho de 1882 anulou um julgamento por ter sido a verificação das cedulas feita pelo escrivão e não pelo juiz. No mesmo sentido é o accordado, do mesmo tribunal, de 9 de Maio de 1883 e o de n.º 4782 do mesmo mês.

A relação de Porto-Alegre em acordo n.º 21 de 3 de Julho de 1874 seguiu a mesma jurisprudência.

A relação de S. Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

A relação de São Paulo, em acordo n.º 125 de 10 de Dezembro de 1875 anulou um julgamento pelo mesmo motivo, e por não estar o respectivo termo assinado pelo juiz. Ainda de dia 30 de Junho de 1882 no mesmo sentido.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritório à ruína da Imperatriz n.º 21 (sobrado).

MEDICO—DR. EULALIO—Residencia no largo do Arôche n.º 17 A. Consultório—na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n.º 45.

O ADVOGADO DR. MANOEL CORREA DIAS—Escritório, Travessa da Sé n.º 6, residencia à rua da Consolação n.º 17.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palacio n.º 8.

ANNUNCIOS

Officina de calcado

ROBERTO TAVARES

Por conta e ordem de quem pertencer

N.º 8 Rua da Quitanda N.º 8

LEILAO

Quarta-feira ás 4 horas da tarde

Venda no maior lance

Do seguité: 45 pares de botinas de cordão, dítos de bezerro, sapatinhos de vernis, 40 pares de botinas sortidas para senhora, ditas de cores para ditas, botinas para casamento; 40 pares de calcado diário para meninas e meninos, chinelos, sapatos, tamanhos, dítos franceses, dítos portuguezes; 20 canos de cortes para botinas, saltos de pão, 2 máquinas de costura para sapatos, ditas para preços e ilhões, e outros artigos.

Armação baleão e gáz

Em moveis: camas, cadeiras, marquizes armários, guarda louça, fogão economico, mesas, chaminés, e diversos artigos, alli existentes.

Quarta-feira ás 4 horas da tarde

Um barracão e moveis

Roberto Tavares

FARA'

Quarta-feira ás 10 1/2 da manhã

No Largo da Liberdade

JUNTO A CASA DO EXM. SR. DR. FELICIO GAMARCO

Venda a quem mais der

De moveis constando de cama, mesas de jantar, guarda vestido, commôdas, cadeiras, mesas avulsa, louças diversas, Armários, copos, garrafas, taíheres e outros trastes em bom estado que serão vendidos ao melhor lance oferecido.

UM BARRACÃO

Solidamente construído e dando vantajosa renda com contrato por dous annos. A construção é de boa madeira, telha de zinco e francesas podendo facilmente ser transportado e reconstruído onde quiser o arrematante.

N. B. A entrega e pagamento é logo depois do leilão.

Quarta-feira ás 10 1/2 horas

Hotel Paulistano

CASA-BRANCA

Tem todas as commodidades exigidas para passageiros. Tem troly na estação.

O proprietario,

Zefirino José de Arantes.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente, em Santos.)

Santos, 9 de Abril de 1882

O mercado de café fechou frouxo, tendo-se feito vendas de mais 3.000 saccas nos preços seguintes:

superiores 34000 a 34300
bons 33000 a 33700
regulares 36000 a 36400
ordinários 24800 a 28000

Os cafés redondos continuam procurados.

Existência geral dos cafés em 1º de Abril:

Destino : Sacas :

Estados Unidos 260,000

Bordeaux 220,000

Londres 250,000

Hamburgo 220,000

Avera 230,000

Havre 900,000

Hollanda 620,000

Total 2.700,000

Santos, 10 de Abril.

O mercado está calmo, vendendo-se pequenos lotes na base de 33.800 a 33.900 pelos superiores.

Cambio subindo

Sobre Londres bancario 21 1/4
Sobre Paris bancario 449 réis.
Sobre Hamburgo bancario 555

Particular 21 3/8.

Vendas no Rio 4 8 10.000 saccas

Depósito, 178,000 saccas

CAFÉ—Entradas pela estrada de ferro:

Di. 8 de Abril 603,842 kilos.

De do dia 1º de maio 2,323,001 kilos.

Existência 115,000 saccas

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º de maio 4,830 saccas

UM MOÇO com habilitações de escrituração, com conhecimento das localidades da província, conhescendo as línguas portuguesa, francesa, e italiana desejá ser ocupado n'uma casa comercial, quer nella capital quer no interior da província. Pode dar garantias de si.

Quem precisar dirija-se a rua do Comércio n.º 5 (padaria).

Attention

A Barboza & Irmão fugiram de sua fazenda no dia 3 do corrente os escravos seguintes:

Gustadio, pardo de altura regular, idade 30 annos pouco mais ou menos, tem pouca barba e physionomia severa.

Bento, de cor sula, baixo; tem mãos e pés muito pequenos, idade 30 annos pouco mais ou menos, é muito risinho e falante.

Rogerio, preto, pouco barbudo, altura regular, idade 30 annos pouco mais ou menos, é muito fanhoso.

Levaram roupa de algodão e fina camisa de batida vermelha. Gustadio levou ponche de pano azul e os outros, dous cobertores. Gustadio e Bento levaram dinheiro.

Gratificase generosamente a quem os prender e entregar seu senhor.

Rio Claro, 9 de Abril de 1882.

AULA ALENCAR

O director o sr. C. de Alencar contractou dous distintos professores, quo se acharão a disposição dos srs. alunos das 9 da manhã ás 3 da tarde em sua aula à rua da Boa Vista n.º 35.

Lotaria da Província

Tendo sido subtraído do consistorio da Igreja do Rosario, donde é extraída as loterias, 6 pedras de numeros, não podem andar hoje a primeira quarta parte da loteria 48, e levando tempo a substituir outros numeros só poder andar no dia 13 do corrente.

S. Paulo, 10 de Abril de 1882

Bento José Alves Pereira.

AO Comercio

F. & J. Albuquerque, autorizados por uma antiga casa comissaria de Paris, aceitam toda a sorte de encomendas para serem executadas naquela cidade, ou em outra qualquer de França, nas mais vantajosas condições para os seus comunitentes, para o que receberam numerosas amostas, cujo exame sollicitam — Rua de S. Bento 34.

COLLEGIO-MORTON

As auas abrem-se de novo hoje.

O director.—G. Nash Moriou.

S. Paulo, 11 de Abril de 1882.

PINHO DE RIGA

De todas as dimensões na serraria de G. Sidow e Comp.

MORRO DO CHA'

Flores

Grande variedade de sementes de flores, que se vendem a preço de 200 rs. 1 variedade 10\$000 100 variedades. Acha-se de chegar á casa de F. & J. Albuquerque, 34, Rua de S. Bento.

CONSULTORIO HOMOEOPATICO



Vende-se uma bela casa, situada proximo das estações Sorocabana e Luz. Trata-se com Sá & Andrade, no escritório

commercial à rua de S. Bento, n.º 59.

ACCOES

Sá & Andrade, incumbem-se de comprar ou vender accões, mediante a comissão de 10000 rs. do vendedor, e 1000 réis do comprador; trata-se no escritório commercial à rua de S. Bento, n.º 59.

O advogado

ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO
Escriptorio e residencia
Rua Alegre n.º 10.

Emprego de capital reprodutivo

Sá & Andrade vendem magnificos terrenos em diversas alamedas dos Campos Elysios; estes terrenos, collocados ao pé de um centro já populoso e onde se edifica diariamente, podem ser comprados até para se revender, bons lucros em futuro proximo; trata-se no escritório commercial à rua de S. Bento, n.º 59.

CONSULTORIO HOMOEOPATICO

Dr. medico homoeopata

Caneiros Bastos

R. Largo de S. Bento, n.º 82

Especialidades

Molesias das crianças e fobes em geral

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Companhia Cantareira

e Esgotos

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem da directoria da Companhia Cantareira e Esgotos, convoco os srs. accionistas para uma Assembléa Geral que deverá efectuar-se a 30 de Abril proximo futuro, as 11 horas da manhã no escritório da Companhia Paulista, não só para lhes ser apresentado o Relatorio da mesma Directoria e Balanço do anno social, como também para eleição de um Director em substituição do exm. Sr. Conde de Tres Rios que exonerou-se do cargo por enfermo, e finalmente para resolver sobre uma pretensão da Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos, aos 30 de Março de 1882.

A. Bloom, Contador.

Navios em descargo

Estrada de ferro

Barca francesa Louise, telhas de barro.

Patacho inglês Sarah B., vários gereros.

Patacho inglês Economy, vários gereros.

Patacho alemão Santos, vários gereros.

Barcavelinga Pacific, carvão.

Luggar inglês Forest-Ferry, trigo.

Alfandega

Barca norueguesa Annie Torrey, vários gereros.

Entre a Estrada de Ferro e Alfandega

Luggar inglês Charles Scamell, azeite.

Luggar inglês Morning Star, vários gereros.

Mercado de S. Paulo

TABELLA dos preços porque foram vendidos os géneros entrados hontem na respectiva praça.

GENEROIS

PREÇOS

Café 4.002 saccas

No mesmo periodo de 1881 1.819 saccas

No mesmo periodo de 1879 3.294 saccas

No mesmo periodo de 1878 3.011 saccas

No mesmo periodo de 1877 1.306 saccas

No mesmo periodo de 1876 4.124 saccas

No mesmo periodo de 1875 2.172 saccas

Cavour, Rio Grande e Palmas—12

Rio Grande, Montevideu e escales—12

America, Rio de Janeiro—14

CORREIO PAULISTANO—11 de Abril de 1882

XAROPE DE JARAMACARU

COMPOSTO DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

GRANDE DESCUBERTA

ESPECIFICO DAS MOLESIAS PULMONARES

Approved pela Junta Central de Hygiene da Corte

Este xarope é um composto precioso e o melhor pectoral conhecido até hoje nas annas da therapeutica.

Não precisamos importar malas escerendos estrangeiros, quo se dizem pectorais, prejudicia a saúde, o que são de baixo valor a vista do nosso preparado.

INJECCÃO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRHAGICA

CURA RADICAL EM SEIS DIAS

Gonorrhéa ou urethritis

Esta afecção consiste em uma inflamação da membrana mucosa da uretra, acompanhada de um fluxo purulento e contagioso. Esta doença provém ordinariamente de um contágio de pessoa afectada.

Na desse incommodo, mas pode também resultar de qualquer irritação na uretra, equitação, excesso

no coto, masturbação e diferentes outras molestias, tais como: gôtta, rheumatismo, syphilis,

etc. etc.

O principal método curativo é o abortivo adoptado por notabilidades medicas como Ricard

Niamayer, Calvi e outros.

Este tratamento consiste na aplicação da minha Injeccão Vegetal e de banhos frios dia e noite.

A mulher tem esta molestia a sua saí na vagina, e torna-se preciso delor a infecção em parte igual

d'água para fazer as injecções.

Sendo a gonorrhéa chronicas é mister tomar internamente a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos.

Na Leucorréa ou Flores Brancas deve seguir-se este mesmo tratamento.

Depósito, em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3, e em todas

as farmacias.

Hargreaves Irmãos

Com fabrica de

Machinas de beneficiar café

DA SUA INVENÇÃO

Primeiro premio da Exposição Industrial

Estas machinas, ultimamente aperfeiçoadas, recomendam-se pela barateza, simplicidade, elegancia e durabilidade

N. 1 descasca e ventila em 10 horas 130 arrobas Rs. 1.000.000

N. 2 descasca e ventila em 10 horas 300 2.800.000

N. 3 descasca e ventila em 10 horas 500 4.800.000

DESCASCADORES pequenos para grande 300 3.000.000

VENTILADORES sujo grande 300 4.800.000

VENTILADOR regular pequeno 300 3.800.000

VENTILADOR separador de esovas de plissava grande 300 3.000.000

BRUNIDORES de esovas de plissava grande de pequeno 300 3.000.000

Machinas a vapor, locomóveis e fixas, turbinas, rodas d'água em

genhos de serra e de canna, molinhas etc. etc. tudo pelos preços

sensivelmente reduzidos.

São Paulo, rua da Imperatriz n. 2.

Encomendas por cartas, caixado correio n. 30.

Salsaparrilha e Caroba

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Depurativo do sangue, sem mercurio

Este grande purificador do sangue é um elixir ou extracto fluido composto de varias plantas brasileiras, e é puramente vegetal, o que o recomenda a todos quantos quizer fazer uso de um medicamento de confiança, reputado o primeiro no seu genero. A sua formula foi examinada pela junta medica da corte, bem como o preparado, merecendo a sua approvação.

A sua applicação é garantida não produzir males resultados como acontece com a maior parte dos preparados do seu genero.

Único específico nas molestias seguintes :

Rheumatismo agudo e crônico, syphilis, beriberi, carbunculos, ulceras e feridas, cancos, gonorrhéa chronica, boubas, bobões, gomas ou exostoses, papeira, escrophulas, dardros ou impingens, molestias da pelle, e outras tantas doenças oriundas de um sangue impuro.

A sua dosagem é feita com muito escrúpulo e segundo as novas descobertas da phar-

macia moderna.

Este específico é hoje usado de preferencia a qualquer outro. É um verdadeiro tri-

unphio que temos alcançado, sendo facilitado de toda parte onde se tem feito uso dele!

O grande consumo que tem tido este preparado prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo.

Onde as outras Salsaparrilhas falham, ella cura, e em todas as molestias acima mencionadas. Temos numerosos factos e attestados que nos autorizam a dizer-las.

Todos os meus preparados têm tido uma extração pronta e rapida por causa da

veracidade das suas virtudes therapeuticas.

Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao anunciar remedios com propriedades que não possuem e disto cabe uma boa dose aos remedios estrangeiros.

A salsaparrilha e caroba do dr. Carlos Bettencourt pôde ser usada por todas as classes sociais em razão do seu baixo preço, o que não acontece com as outras que custam duplo e mais, sendo inferiores em propriedades medicamentosas.

Depósito: em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3.

A BOTINA ELEGANTE

Este concituado estabelecimento acaba de receber o mais lindo e variado sortimento de calçado dos melhores fabricantes da Europa.

Não tendo competidor neste ramo de negocio, garante aos seus fregueses a bona qualidate de seus calçados e a grande reducção de preços que acaba de fazer.

9—Rua da Imperatriz—9

CASA DO ROCHA

ELIXIR DE JERUBEBÁ

COM

Ferro, quina e pega-pinto

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

O autor deste novo agente therapeutico, considerando no grande numero de sofrimentos e molestias do figado, baco, estomago, e outros tentos incommodos que perseguem os habitantes dos trópicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este Elixir, ao qual adicionou esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste genero, de gosto tão agradável. É um verdadeiro licor. O seu aroma é apreciavel, e o doente sente prazer em tomá-lo.

Quando se trata de combater uma afecção ou um engorgitamento de figado, baco ou doença de estomago, recorra-se a este específico.

A ictericia, o catarro e padecimento da bexiga, digestões difíceis, as apneias, cloresias ou falta de sangue as cores pallidas encontram nesse medicamento um poderoso reparador.

E igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, o em lojar de agua ingleza tão desagradável de tomar-se.

Este medicamento, pelas suas virtudes, regenera o sangue e expelle do organismo os maus humores.

Depósito: em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3.

Leilão

DA
Confiteria da rua Alegre
n.º 20

Terça-feira, 11 do corrente às 11 horas da manhã

Guilherme M. Rudge devidamente autorizado venderá em leilão um grande variado sortimento de artigos de molhados e conservas diversas como seja vinho do porto fino, dito dito D. Luiz, ditto dito de 1815, ditto dito garrafeira ditos moscatel, ditos madeira, ditos xaropes, chambertain, licores finos, ditos cajú, xaropes, cognac, vermouth, champagne em garrafase muitas garrafas, azeitonas em latas, mortadellas, canardes, sardinhas em tomates, manteiga em latas, ameixas, passas, araruta, sagu, tuba de arroz, manteiga, inglês em barris, banana americana, phosphoros de segurança, palitos etc. etc. formas para doces, canecas de cristal, para cerveja, calices, copos sortidos, bandejas, uma rica copeira de marmore, pedra marmore, para fabrica, mezas de ferro, dita de madeira, balança romana com pesos de metal, dita e pesos de ferro, uma prensa de copiar, cadeiras austriacas, cama francesa, colchões, canastras, baldas, tigela de cosinha etc. etc.

Chama-se a atenção para a bonita armadura e envernizada com portas envidraçadas, quasi nova, um excelente relogio, e muitos outros artigos pertencentes a uma confeiteria, e mais objectos que serão presentes, que tudo será vendido ao correr do martelo para final liquidação.

Terça-feira às 11 horas da manhã.

RUA ALEGRE N.º 20.

Pelo leiloeiro

Guilherme M. Rudge

ALUGAM-SE as duas grandes salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

Companhia Bragantina
ASSEMBLÉA GERAL
extraordinaria

De ordem da directoria convoco aos srs. accionistas desta companhia para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 24 do corrente, às 11 horas da manhã, no escritorio da companhia, afim de deliberarem sobre os meios mais convenientes de obter-se o capital necessário para a conclusão das obras da estrada de ferro.

Do Secretaria da companhia de estrada de ferro Bragantina, Bragança, 4 de Abril de 1882.

Henrique Armando.

Secretario.

O oficial de justiça José Ro-
mão da França é encontrado
todos os dias utiles das 19 ho-
ras da manhã ás 3 da tarde
no escritorio do largo do
Colégio n.º 2, ou na sala da Re-
lação, e fora dessas horas em
casa de sua residencia sita à
rua dos Ingleses.

DR. BETOLDI
Iode ser procurado à toda hora em sua casa—RUA DO BOM RETIRO n.º 3—
onde também se acharão as suas pilulas de constipação. Não vai a fazer visitas.

PILULAS DE CONSTIPAÇÃO
DO DR. BETOLDI

Vende-se em caixilhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 18000 e 25000 e em maior porção a vontade do comprador.

Lodado Pombo, rua da Imperatriz n.º 1 B.

Professor de Italiano

O professor Attilio Bucci oferece seu prestimo no ensino rápido e perfeito da lingua italiana ás exmas senhoras e distinctas amadoras de piano e canto.

Chamados na livraria do sr. A. L. Garraux & C. e no escritorio desta filha.

PROFESSOR

O professor Attilio Bucci residente há poucos dias nesta capital, dispondo de longa pratica de ensino, leciona particularmente LATIM, ITALIANO, PORTUGUEZ, FRANCEZ, RHETORICA, HISTORIA, GEOGRAPHIA, MATHEMATICAS.

Confando no spoto das exmas famílias previne que honrado desde já de seus chamados apropriação científica e praticamente no ITALIANO pelo seu metodo comparado, todas as suas exmas discípulas anteriores da escola de lírica Ferrari.

Para o ensino rápido e claro e repetição dos pre-
paratórios acima achá-se á disposição dos srs. estu-
dantes.

Deixar por obsequio os chamados na casa do sr. A. L. Garraux & Comp. e no escritorio desta filha.

Companhia Mogiana

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria são convocados os srs. accionistas desta Companhia para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 30 do corrente mês, no respectivo escritorio, á fim de deliberarem sobre uma proposta do dr. Martinho Braga e outros, para a construção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo de Casa Branca, via divisa de Minas, passando por São José do Rio Pardo.

Ficam, portanto, suspensas as transferencias de ações desta Companhia até o referido dia 30 do corrente mês.

Escritorio central da Companhia Mogiana, em Campinas, 4 de Abril de 1882.

O secretario,

Correa Diaz.

Depósito: em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3.

Companhia Nacional

DE

Leite Moraes Junior

LADEIRA DE S. JOÃO. 10

Trigo

F. & J. Albuquerque, rua de S. Bento n.º 34, receberam grande quantidade de sementes das melhores variedades de Trigo Avela, Cevada, Milho e outros cereais.

SUPPLEMENTO AO CORREIO PAULISTANO N. 7616

ASSEMBLEA PROVINCIAL

48^a sessão ordinária

EM 28 DE MARÇO DE 1882

PRESIDÊNCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL

(Continuação)

O Sr. MARTINHO PRADO JUNIOR (Continuando): Julgamos ter justificado o melhor possível a emenda.

Ao § 9º art. 1º Em vez de 8.000.000—diga-se—4.000.000. O projeto de orçamento cede para salário dos trabalhadores do jardim 8.000.000.

Acho excessiva a quantia. Podia ser necessária quando o jardim estava em obras; mas, na actualidade, trânsito aponta o serviço de conservação epara este serviço existem além de um jardineiro, o inspector do jardim. De sorte que 4.000.000 não parecem quanto suficiente para ser aplicada ao salário dos trabalhadores que se incumbem da conservação do jardim.

A outra encontra que a oposição republicana sujeita a o cunhamento da emenda é a relação ao § 3º do mesmo artigo. A Em vez de 8 chefe de distrito, figura 3. Nem no artigo que se refere à obras públicas. Achamos, sr. presidente, que é desnecessário o número de 3 engenheiros para o serviço dos distritos.

O sr. R. Lobato:—Contanto que para o meu distrito dom mais de um.

O Sr. M. Prado Junior:—Sei que é o que o nobre deputado, assinado de um engenheiro, e é o nobre deputado, e se não basta o serviço desses engenheiros para as obras em construção, então é porque não cumpre os seus deveres.

O sr. R. Lobato:—O engenheiro do 2º distrito é muito distinto. (Applausos).

O Sr. M. Prado Junior:—Nem eu digo o contrario; estou apenas dando uma conclusão, forçada pela declaração que fez o nobre deputado. O seu distrito só, mas nenhum outro, servido de estradas de ferro; e a corta de um extremo a outro quasi que pelo centro, o engenheiro pode assim precorrer-o atendendo a todas as necessidades, sem prejuízo de tempo. (Aparte).

Não estou censurando o engenheiro daquele distrito. Três engenheiros, pela grande séde de estradas de ferro que existe na província, são suficientes, principalmente tendo-se em vista a obra d'districto. No nobre deputado; basta que cumpram os seus deveres.

O sr. R. Lobato:—O engenheiro que existe no meu distrito, não pode cumprir com os seus deveres, que tem a seu cargo, ainda mesmo trabalhando como trabalha.

O Sr. M. Prado Junior:—Não sei que excessivo serviço é esse do 1º distrito, quando vejo na tabella n. 2 do actual orçamento, numero 7, limitado de obras, e que podem ser realizadas por um engenheiro diligente como toda sua vida. (Applausos).

No segundo distrito existem as seguintes obras, conforme a tabella n. 2: Ponte do Parábyba, o logar denominado Kiri, Estrada de S. José Minas, Estrada de Cunha, —Cadeia da Redenção.

O sr. R. Lobato:—Responder em tempo.

O Sr. M. Prado Junior:—Vá a casa, que um engenheiro pôde dar conta dessas obras, e encarregar-se de mais alguma trabalho.

O sr. R. Lobato:—É o trabalho extra dinâmico, como sucede lá agora com a inundação em muitas cidades?

O Sr. M. Prado Junior:—Para este serviço extra ordinário o presidente da província tem verba; pôde ocorrer as necessidades públicas em circunstâncias excepcionais; e se o nobre deputado considerar que o orçamento contém uma verba para pagamento de 3 ajudantes de engenheiros, há de reconhecer que o seu aumento fica sem valor, porque em vez de 3, nós temos 6 empregados para o serviço técnico das obras públicas. (Applausos e apartes). Todos aqueles que observam o trânsito porque se faz o serviço das obras públicas, reconhecem que não há necessidade de um corpo de engenheiros tão oneroso à província. Não consta que alguns engenheiros do distrito compraram os seus deveres, e, mas, algumas fazem sua residência em logar conveniente aos seus interesses e pouco serviço prestam. Ainda há uma outra consideração: As estações entre nós estão bem determinadas. Ha uma estação denominada das Águas; outra —Socca. Na estação das Águas as obras, que dependem do movimento d'água, são completamente inúteis, fazelos ness' época e abanhar os diñhos públicos. Podem ser feitas certas obras de edificação; mas por essa lado o distrito do nobre deputado, nem tanto a reclamar, perguntou a tabella n. 2 se ariana obras na adua da Redenção. As obras, na abertura ou conformação do leito das estradas, não se pôde fazer na estação das águas; por consequência numa parte do encontro, os engenheiros ficam quase sem trabalho, e as estradas ficam quase sem trabalho, e as estradas ficam quase sempre feitas por empreitadas, e apenas recebidas pelos engenheiros.

A eliminação, pois, de 3 engenheiros não prejudicaria por forma alguma o serviço; porque realmente ficam existindo 6, sendo ou devendo ser profissionais os 3 ajudantes que a minoria republicana não situa no quadro. Augmenta-se o serviço que ficam, e atendendo-se a esta circunstância, não tocamos na verba de 10.000.000 destinada a despesas de viagens.

Havendo excessividade de maior número de viagens para os engenheiros, entendemos, que suprimimos alguma, não devemos cortar esta verba.

Entendemos que esta emenda tem toda a razão de ser, porque traz engenheiros, com o pessoal da participação de obras públicas, que em caso de necessidade, pôde ser encarregado do auxiliar os engenheiros, como o diretor, o secretário etc., podem perfeitamente desempenhar os serviços a seu cargo.

Temos ainda uma emenda ao art. 10 § 16, em que se diz: «Suprimir-se o Instituto de educando artífices».

Esse instituto embora criado com o intuito general de apurar a pobrezia desvalida, não tem conseguido o seu desideratum.

Creio que é criado por lei de 1869, tendo levado a efeito a loi posteriormente e elaborado o respectivo regulamento, o presidente daquela época (já falecido) o sr. dr. João Theodoro Xavier, levou por essa espírito de excessiva generosidade e filantropia quanto tanto o distinguem em sua vida.

O sr. R. Lobato:—Apóio.

O Sr. M. Prado Junior:—Tivemos escrúpulos de apresentar uma emenda suprimindo o Instituto de educando artífices, porque parecia a princípio, que procedendo desse modo nos manifestariamos contra uma casa de caridade; mas, quem observa o denham provisto que delle tem resultado para a pobrezia desvalida nos dará razão e justificá-la o passo que fizemos porque ah! tem entrada, não os orphãos que precisam de amparo; mas todos, que tem um padrinho e que por meio de empenhos conseguem um logar naquela estabelecimento.

Assim, entendendo a que aquelle estabelecimento não produz os benefícios resultados que delle se devia esperar, e entendendo a que a província atravessa uma crise financeira, achamos que esta medida é acertada.

Nós precisamos diminuir os impostos que pesam sobre o povo, por outro lado precisamos fazer estas reduções que não alterem o esfôrço das coisas, não prejudicarem o serviço público, e entretanto servem para equilibrar a despesa com a receita.

Ao § 18 apresentamos uma emenda, suprimindo a subvenção de 3.000\$00 ao Club de corridas.

Em toda o brasil, para melhorar a raça cavalos, tem-se procurado acorriquear as associações, os clubes de corridas, para que vão mandando buscar animais de fôrça, porque do cruzamento das raças tem-se tirado benefícios resultados. Entretanto suprimimos esta verba, porque os nossos cofres não podem comportar tanta despesa, que fôrem absolutamente indispensáveis.

Queremos também que suprima-se a subvenção para a Santa Casa de Misericórdia de Taubaté, porque, a dar-se subvenção a um hospital, é preciso que se a todos os provincias. É este desejo de uniformidade que nos leva a pedir a supressão dessa verba.

A quantia é insignificante, podia mesmo passar despercebida; mas, como já disse, não é justo que um hospital tenha subvenção e os outros não.

O sr. R. Lobato:—A questão é do concurso que premiam os municípios para o aumento das rendas da província.

O Sr. M. Prado Junior:—Impugnamos também a subvenção ao hospital de Mogi das Cruzes, para que não fiquem esses dois privilegiados na província.

E esse o único motivo que nos leva a pedir esta supressão.

O sr. R. Lobato:—Eu o que entendo, é que não se pôde beneficiar a todos os municípios no mesmo tempo, e que um tem mais direito do que outros.

Campinas, por ex., tem muito direito porque corre com grandes quantias para os cofres da província.

O Sr. Martinho Prado Junior:—O hospital, de minhas, a não ser nas capitais e portos marítimos que recebem doentes de todas as procedências é um estabelecimento que deve estar mais a cargo dos sentimentos filantrópicos dos habitantes do lugar, do que dos cofres da província. (Applausos).

Ao mesmo art. § 18 (6) «Em vez de doze contos para publicação dos actos oficiais, diga-se oito contos.

Julgamos conveniente esta emenda, porque a quantia de 12 contos é excessiva para esse trabalho.

Assoz excede a quantia. Podia ser necessária quando o jardim estava em obras; mas, na actualidade, trânsito aponta o serviço de conservação e para este serviço existem além de um jardineiro, o inspector do jardim. De sorte que 4.000.000 não parecem quanto suficiente para ser aplicada ao salário dos trabalhadores que se incumbem da conservação do jardim.

A outra encontra que a oposição republicana sujeita a o cunhamento da emenda é a relação ao § 3º do mesmo artigo. A Em vez de 8 chefe de distrito, figura 3.

Nem no artigo que se refere à obras públicas. Achamos, sr. presidente, que é desnecessário o número de 3 engenheiros para o serviço dos distritos.

O sr. R. Lobato:—Contanto que para o meu distrito dom mais de um.

O Sr. M. Prado Junior:—Sei que é o que o nobre deputado, assinado de um engenheiro, e é o nobre deputado, e se não basta o serviço desses engenheiros para as obras em construção, então é porque não cumpre os seus deveres.

O sr. R. Lobato:—O engenheiro do 2º distrito é muito distinto. (Applausos).

O Sr. M. Prado Junior:—Nem eu digo o contrario; estou apenas dando uma conclusão, forçada pela declaração que fez o nobre deputado. O seu distrito só, mas nenhum outro, servido de estradas de ferro; e a corta de um extremo a outro quasi que pelo centro, o engenheiro pode assim precorrer-o atendendo a todas as necessidades, sem prejuízo de tempo. (Aparte).

Não estou censurando o engenheiro daquele distrito. Três engenheiros, pela grande séde de estradas de ferro que existe na província, são suficientes, principalmente tendo-se em vista a obra d'districto. No nobre deputado; basta que cumpram os seus deveres.

O sr. R. Lobato:—O engenheiro que existe no meu distrito, não pode cumprir com os seus deveres, que tem a seu cargo, ainda mesmo trabalhando como trabalha.

O Sr. M. Prado Junior:—Não sei que excessivo serviço é esse do 1º distrito, quando vejo na tabella n. 2 do actual orçamento, numero 7, limitado de obras, e que podem ser realizadas por um engenheiro diligente como toda sua vida. (Applausos).

No segundo distrito existem as seguintes obras, conforme a tabella n. 2: Ponte do Parábyba, o logar denominado Kiri, Estrada de S. José Minas, Estrada de Cunha, —Cadeia da Redenção.

O sr. R. Lobato:—Responder em tempo.

O Sr. M. Prado Junior:—Vá a casa, que um engenheiro pôde dar conta dessas obras, e encarregar-se de mais alguma trabalho.

O sr. R. Lobato:—É o trabalho extra dinâmico, como sucede lá agora com a inundação em muitas cidades?

O Sr. M. Prado Junior:—Para este serviço extra ordinário o presidente da província tem verba; pôde ocorrer as necessidades públicas em circunstâncias excepcionais; e se o nobre deputado considerar que o orçamento contém uma verba para pagamento de 3 ajudantes de engenheiros, há de reconhecer que o seu aumento fica sem valor, porque em vez de 3, nós temos 6 empregados para o serviço técnico das obras públicas. (Applausos e apartes). Todos aqueles que observam o trânsito porque se faz o serviço das obras públicas, reconhecem que não há necessidade de um corpo de engenheiros tão oneroso à província. Não consta que alguns engenheiros do distrito compraram os seus deveres, e, mas, algumas fazem sua residência em logar conveniente aos seus interesses e pouco serviço prestam. Ainda há uma outra consideração: As estações entre nós estão bem determinadas. Ha uma estação denominada das Águas; outra —Socca. Na estação das Águas as obras, que dependem do movimento d'água, são completamente inúteis, fazelos ness' época e abanhar os diñhos públicos. Podem ser feitas certas obras de edificação; mas por essa lado o distrito do nobre deputado, nem tanto a reclamar, perguntou a tabella n. 2 se ariana obras na adua da Redenção. As obras, na abertura ou conformação do leito das estradas, não se pôde fazer na estação das águas; por consequência numa parte do encontro, os engenheiros ficam quase sem trabalho, e as estradas ficam quase sempre feitas por empreitadas, e apenas recebidas pelos engenheiros.

A eliminação, pois, de 3 engenheiros não prejudicaria por forma alguma o serviço; porque realmente ficam existindo 6, sendo ou devendo ser profissionais os 3 ajudantes que a minoria republicana não situa no quadro. Augmenta-se o serviço que ficam, e atendendo-se a esta circunstância, não tocamos na verba de 10.000.000 destinada a despesas de viagens.

Havendo excessividade de maior número de viagens para os engenheiros, entendemos, que suprimimos alguma, não devemos cortar esta verba.

Entendemos que esta emenda tem toda a razão de ser, porque traz engenheiros, com o pessoal da participação de obras públicas, que em caso de necessidade, pôde ser encarregado do auxiliar os engenheiros, como o diretor, o secretário etc., podem perfeitamente desempenhar os serviços a seu cargo.

Temos ainda uma emenda ao art. 10 § 16, em que se diz: «Suprimir-se o Instituto de educando artífices».

Esse instituto embora criado com o intuito general de apurar a pobrezia desvalida, não tem conseguido o seu desideratum.

Creio que é criado por lei de 1869, tendo levado a efeito a loi posteriormente e elaborado o respectivo regulamento, o presidente daquela época (já falecido) o sr. dr. João Theodoro Xavier, levou por essa espírito de excessiva generosidade e filantropia quanto tanto o distinguem em sua vida.

O sr. R. Lobato:—Apóio.

O Sr. M. Prado Junior:—Tivemos escrúpulos de apresentar uma emenda suprimindo o Instituto de educando artífices, porque parecia a princípio, que procedendo desse modo nos manifestariamos contra uma casa de caridade; mas, quem observa o denham provisto que delle tem resultado para a pobrezia desvalida nos dará razão e justificá-la o passo que fizemos porque ah! tem entrada, não os orphãos que precisam de amparo; mas todos, que tem um padrinho e que por meio de empenhos conseguem um logar naquela estabelecimento.

Assim, entendendo a que aquelle estabelecimento não produz os benefícios resultados que delle se devia esperar, e entendendo a que a província atravessa uma crise financeira, achamos que esta medida é acertada.

Nós precisamos diminuir os impostos que pesam sobre o povo, por outro lado precisamos fazer estas reduções que não alterem o esfôrço das coisas, não prejudicarem o serviço público, e entretanto servem para equilibrar a despesa com a receita.

Ao § 18 apresentamos uma emenda, suprimindo a subvenção de 3.000\$00 ao Club de corridas.

Em toda o brasil, para melhorar a raça cavalos, tem-se procurado acorriquear as associações, os clubes de corridas, para que vão mandando buscar animais de fôrça, porque do cruzamento das raças tem-se tirado benefícios resultados. Entretanto suprimimos esta verba, porque os nossos cofres não podem comportar tanta despesa, que fôrem absolutamente indispensáveis.

Queremos também que suprima-se a subvenção para a Santa Casa de Misericórdia de Taubaté, porque, a dar-se subvenção a um hospital, é preciso que se a todos os provincias. É este desejo de uniformidade que nos leva a pedir a supressão dessa verba.

E esse o único motivo que nos leva a pedir esta supressão.

O sr. R. Lobato:—Eu o que entendo, é que não se pôde beneficiar a todos os municípios no mesmo tempo, e que um tem mais direito do que outros.

Campinas, por ex., tem muito direito porque corre com grandes quantias para os cofres da província.

O Sr. Martinho Prado Junior:—O hospital, de minhas, a não ser nas capitais e portos marítimos que recebem doentes de todas as procedências é um estabelecimento que deve estar mais a cargo dos sentimentos filantrópicos dos habitantes do lugar, do que dos cofres da província. (Applausos).

Ao mesmo art. § 18 (6) «Em vez de doze contos para publicação dos actos oficiais, diga-se oito contos.

Julgamos conveniente esta emenda, porque a quantia de 12 contos é excessiva para esse trabalho.

Assoz excede a quantia. Podia ser necessária quando o jardim estava em obras; mas, na actualidade, trânsito aponta o serviço de conservação e para este serviço existem além de um jardineiro, o inspector do jardim. De sorte que 4.000.000 não parecem quanto suficiente para ser aplicada ao salário dos trabalhadores que se incumbem da conservação do jardim.

A outra encontra que a oposição republicana sujeita a o cunhamento da emenda é a relação ao § 3º do mesmo artigo. A Em vez de 8 chefe de distrito, figura 3.

Nem no artigo que se refere à obras públicas. Achamos, sr. presidente, que é desnecessário o número de 3 engenheiros para o serviço dos distritos.

O sr. R. Lobato:—Contanto que para o meu distrito dom mais de um.

O sr. R. Lobato: — Não tenho presente os documentos.

O sr. C. Sales: — O nobre deputado tem falta desses documentos, ou é que faltam de novos esclarecimentos, servindo os únicos que existem e por elas chego a esta conclusão, que é que não é de supor.

O sr. R. Lobato: — A companhia tem empregado na estrada 1.734.000\$, e recebe garantia sobre o capital de 1.400.000\$.

O sr. C. Sales: — Desconheço a origem desta informação.

O sr. R. Lobato: — No relatório do tesouro o nobre deputado encontra a prova de que a província está pagando juros sobre 1.400.000\$.

O sr. C. Sales: — É exato, mas que não encontro é razão que justifique este procedimento.

O sr. R. Lobato: — Vai indo muito bem na sua argumentação.

O sr. C. Sales: — Prudamente, desde que o nobre deputado não me pode contestar. Faltou, sobre base segura. Pelo contrato da companhia, a província não pode pagar juros sobre o capital realizado, e os documentos oficiais que existem a respeito não dão notícia sonha de entrada de 1.000.000\$.

O sr. R. Lobato: — Esse documento é velho.

O sr. R. Pestana: — É velho, mas como o viu no Porto faz bom proveito.

O sr. C. Sales: — Admitindo mesmo que os autores do projeto conseguissem demonstrar a legalidade do pagamento de juros sobre o total de 1.400.000\$000, entendo que a assembleia não pode votar em favor do projeto, sem prejudicar a província consideravelmente, a província cujos interesses representamos. Segundo a cláusula 13.

O sr. R. Lobato: — Isso qual é o argumento. Nô ponto em que o nobre deputado se coloca é muito procedente.

O sr. C. Sales: — Bom, mas he de permitir que expõe o argumento. Os trabalhos da companhia deviam ser principios e concordados dentro de prazos certos, segundo as estipulações do contrato (Lei).

Os trabalhos da estrada deverão ser principios da data da assinatura deste contrato e concordados a contar da terminação desse prazo no de dois anos.

§ 2º. Por falta de cumprimento da segunda das obrigações desta artigo, isto é, da conclusão, os concessionários serão multados em tantos contos de reis, quantos forem chamados realizados até à terminação dos prazos estipulados no dito artigo, a o governo da província marcará mais 6 meses para a ultimização dos trabalhos.

Fundo este novo prazo, e imposto uma multa de 2,16 sobre os capitais realizados, será esta segunda parte de privilégio e mais favores concedidos no presente contrato.

Kis o que diz a cláusula 13 do contrato celebrado entre a companhia e o governo da província a 16 de Setembro de 1873.

O sr. R. Lobato: — Isto disse que o argumento é muito procedente no ponto de vista em que o nobre deputado se coloca.

O sr. P. de Moraes: — É irrespondível, e a todos os pontos de vista.

O sr. F. Camargo: — O caso de força maior não vale nada.

O sr. R. Pestana: — Não houve inundação ou incêndio, prejuízo de materiais ou máfia.

O sr. F. Camargo: — Os casos de força maior e estradas de ferro não são estes.

O sr. C. Sales: — Da disposição da cláusula deduz os seguintes pontos capitais: 1º que há pressa fatal estipulado no contrato dentro do qual deviam estar concluídas as obras; 2º caso de infração dessa condição, por não se terem feito as obras, ficava a companhia sujeita a multas; 3º Dado a primeira inflexão, realizada a segunda, fica o governo e o direito de impor novas multas e rescindir o contrato ficando assim extinto o direito de garantia de juros.

(Após este)

Poco a atenção para a minha argumentação.

Estabelecidos estas bases, temos o seguinte:

A companhia deixou vencer o primeiro prazo, sem ter concordado as suas obras. Requereu segundo prazo ao governo da província, representado na pessoa do sr. conselheiro Laurindo, que havia bastante escrupulos para tomar sobre a enorme responsabilidade de conceder novo prazo.

O sr. conselheiro Laurindo, julgou talvez que o interesse da província era melhor atingido com a liberdade de suas relações com a imprensa.

A comunidade requereu então à assembleia essa prorrogação e obteve-a; mas, se presidente, esta última prorrogação está vencida desde o dia 22 de Fevereiro desse ano, por consequência, segundo os termos do contrato, era caso de rescisão, ficando a província completamente desligada das relações compromissadas que centralizou, e portanto liberada da garantia de juros.

O sr. P. de Moraes: — Não tem resposta.

O sr. C. Sales: — Pergunto: é ou não verdade que a companhia está sujeita a esta condição, isto é, deixou ou não passar o segundo prazo, que foi concedido?

Só deixou passar o segundo prazo, segue-se que para a província chegou o ocasião, de rescindir o contrato.

Acaso, será conveniente deixar passar o momento, aquecer o devar, preferir o direito de ressarcir o contrato, e fazer cessar os ônus que pesam sobre a província, para, em vez disto fazer uma nova concessão, a companhia, por meio de um empréstimo, que só tem as aparições de provisões? Onde está a vantagem?

Segue-se, portanto, que, desde este momento o pagamento de juros, por parte da província, é um acto sem justificativa.

O sr. P. de Moraes: — Pego sem dever pagar.

O sr. C. Sales: — Citarei de novo as palavras do sr. conselheiro Laurindo: (Lei).

Note bem a cara para estas palavras (continua a leitura) «... e se elle faltou às condições do mesmo contrato, assumiu grande responsabilidade, da que declina, o governo lhe relevasse as faltas e concedesse prorrogação para manter aquelles onus.»

Portanto, nestas palavras está contido um judicioso canadão à assembleia, e é que em vez de fazer novas concessões isolvendo sobre a província novos ônus, devemos aproveitar oportunidade para desligar a província dos interesses de empresas.

O sr. conselheiro Laurindo que vem dizer à assembleia que cumpre acatá-las para salvar interesses da província, evitando cuidadosamente novos compromissos agora que se acham extintos os que formaram contrabandos.

Os nobres deputados allegam caso de força maior. Provoco-as a que me digam perante esta assembleia qual o caso de força maior que pôde provocar a companhia.

O sr. R. Lobato: — Eu não deixa esta razão.

O sr. P. de Moraes: — E do sr. Felício.

O sr. C. Sales: — Se lhe falta decretado, já há de numerar, se a companhia está em estado de diligência, e se isso pode ser considerado caso de força maior, se concordarem com os nobres deputados, fazendo aplicação ao caso vertente, é de facto os nobres deputados não podem obstar a esse sentimento absurdo.

Por conseguinte, provoco que me venham demonstrar qual o caso de força maior que pôde provocar a companhia.

Provoco-as a que me digam perante esta assembleia qual o caso de força maior que pôde provocar a companhia.

O sr. R. Lobato: — Quando chegar a minha vez.

O sr. C. Sales: — Considerando ter aduzido os motivos que podem justificar o meu pensamento em relação a este assunto, não quer roubar o tempo, que está destinado a discussão do orçamento e terminar declarando que me parece adiogar neste momento a causa da província, combatendo financeiramente este injustificável projeto.

(Muito bem! muito bom.)

Fica a discussão adjida pela hora.

2. PARTIDA DA ORDEM DO DIA.

COMITÉ PROVINCIAL

Continua a 27 discussão addida do projeto n.º 27, que fixa a despesa excessiva a receta da província para o exercício de 1882 a 1883.

Achando-se na União o sr. inspector do Theatro, o sr. presidente convocou o sr. José Oscar e T. Braga para receberem-nos.

Recibido com as formalidades do estylo, tomaram assento ao lado do ar. 2º secretário.

Artigo 1º.

O sr. R. Lobato (para adiudicar novos argumentos):

O sr. R. Lobato: — Quando chegar a minha vez.

O sr. C. Sales: — Considerando ter aduzido os motivos que podem justificar o meu pensamento em relação a este assunto, não quer roubar o tempo,

que está destinado a discussão do orçamento e terminar declarando que me parece adiogar neste momento a causa da província, combatendo financeiramente este injustificável projeto.

(Muito bem! muito bom.)

Fica a discussão adjida pela hora.

Continua a 27 discussão addida do projeto n.º 27, que fixa a despesa excessiva a receta da província para o exercício de 1882 a 1883.

Achando-se na União o sr. inspector do Theatro, o sr. presidente convocou o sr. José Oscar e T. Braga para receberem-nos.

Recibido com as formalidades do estylo, tomaram assento ao lado do ar. 2º secretário.

Artigo 1º.

O sr. R. Lobato (para adiudicar novos argumentos):

O sr. R. Lobato: — Não tenho presente os documentos.

O sr. C. Sales: — O nobre deputado tem falta desses documentos, ou é que faltam de novos esclarecimentos, servindo os únicos que existem e por elas chego a esta conclusão, que é que não é de supor.

O sr. R. Lobato: — A companhia tem empregado na estrada 1.734.000\$, e recebe garantia sobre o capital de 1.400.000\$.

O sr. C. Sales: — Desconheço a origem desta informação.

O sr. R. Lobato: — No relatório do tesouro o nobre deputado encontra a prova de que a província está pagando juros sobre 1.400.000\$.

O sr. C. Sales: — É exato, mas que não encontro é razão que justifique este procedimento.

O sr. R. Lobato: — Vai indo muito bem na sua argumentação.

O sr. C. Sales: — Prudamente, desde que o nobre deputado não me pode contestar. Faltou, sobre base segura. Pelo contrato da companhia, a província não pode pagar juros sobre o capital realizado, e os documentos oficiais que existem a respeito não dão notícia sonha de entrada de 1.000.000\$.

O sr. R. Lobato: — Esse documento é velho.

O sr. R. Pestana: — É velho, mas como o viu no Porto faz bom proveito.

O sr. C. Sales: — Admitindo mesmo que os autores do projeto conseguissem demonstrar a legalidade do pagamento de juros sobre o total de 1.400.000\$000, entendo que a assembleia não pode votar em favor do projeto, sem prejudicar a província consideravelmente, a província cujos interesses representamos. Segundo a cláusula 13.

O sr. R. Lobato: — Isso qual é o argumento.

Nô ponto em que o nobre deputado se coloca é muito procedente.

O sr. C. Sales: — Bom, mas he de permitir que expõe o argumento. Os trabalhos da companhia deviam ser principios e concordados dentro de prazos certos, segundo as estipulações do contrato (Lei).

Os trabalhos da estrada deverão ser principios da data da assinatura deste contrato e concordados a contar da terminação desse prazo no de dois anos.

§ 2º. Por falta de cumprimento da segunda das obrigações desta artigo, isto é, da conclusão, os concessionários serão multados em tantos contos de reis, quantos forem chamados realizados até à terminação dos prazos estipulados no dito artigo, a o governo da província marcará mais 6 meses para a ultimização dos trabalhos.

Fundo este novo prazo, e imposto uma multa de 2,16 sobre os capitais realizados, será esta segunda parte de privilégio e mais favores concedidos no presente contrato.

Kis o que diz a cláusula 13 do contrato celebrado entre a companhia e o governo da província a 16 de Setembro de 1873.

O sr. R. Lobato: — Isto disse que o argumento é muito procedente no ponto de vista em que o nobre deputado se coloca.

O sr. P. de Moraes: — É irrespondível, e a todos os pontos de vista.

O sr. F. Camargo: — Os casos de força maior não são estes.

O sr. C. Sales: — Da disposição da cláusula deduz os seguintes pontos capitais: 1º que há pressa fatal estipulado no contrato dentro do qual deviam estar concluídas as obras; 2º caso de infração dessa condição, por não se terem feito as obras, ficava a companhia sujeita a multas; 3º Dado a primeira inflexão, realizada a segunda, fica o governo e o direito de impor novas multas e rescindir o contrato ficando assim extinto o direito de garantia de juros.

(Após este)

Poco a atenção para a minha argumentação.

Estabelecidos estas bases, temos o seguinte:

A companhia deixou vencer o primeiro prazo, sem ter concordado as suas obras. Requereu segundo prazo ao governo da província, representado na pessoa do sr. conselheiro Laurindo, que havia bastante escrupulos para tomar sobre a enorme responsabilidade de conceder novo prazo.

O sr. conselheiro Laurindo, julgou talvez que o interesse da província era melhor atingido com a liberdade de suas relações com a imprensa.

A comunidade requereu então à assembleia essa prorrogação e obteve-a; mas, se presidente, esta última prorrogação está vencida desde o dia 22 de Fevereiro desse ano, por consequência, segundo os termos do contrato, era caso de rescisão, ficando a província completamente desligada das relações compromissadas que centralizou, e portanto liberada da garantia de juros.

O sr. P. de Moraes: — Não tem resposta.

O sr. C. Sales: — Pergunto: é ou não verdade que a companhia está sujeita a esta condição, isto é, deixou ou não passar o segundo prazo, que foi concedido?

Só deixou passar o segundo prazo, segue-se que para a província chegou o ocasião, de rescindir o contrato.

Acaso, será conveniente deixar passar o momento, aquecer o devar, preferir o direito de ressarcir o contrato, e fazer cessar os ônus que pesam sobre a província, para, em vez disto fazer uma nova concessão, a companhia, por meio de um empréstimo, que só tem as aparições de provisões? Onde está a vantagem?

Segue-se, portanto, que, desde este momento o pagamento de juros, por parte da província, é um acto sem justificativa.

O sr. P. de Moraes: — Pego sem dever pagar.

O sr. C. Sales: — Citarei de novo as palavras do sr. conselheiro Laurindo: (Lei).

Note bem a cara para estas palavras (continua a leitura) «... e se elle faltou às condições do mesmo contrato, assumiu grande responsabilidade, da que declina, o governo lhe relevasse as faltas e concedesse prorrogação para manter aquelles onus.»

Portanto, nestas palavras está contido um judicioso canadão à assembleia, e é que em vez de fazer novas concessões isolvendo sobre a província novos ônus, devemos aproveitar oportunidade para desligar a província dos interesses de empresas.

O sr. conselheiro Laurindo que vem dizer que o interesse da província era melhor atingido com a liberdade de suas relações com a imprensa.

A comunidade requereu então à assembleia essa prorrogação e obteve-a; mas, se presidente, esta última prorrogação está vencida desde o dia 22 de Fevereiro desse ano, por consequência, segundo os termos do contrato, era caso de rescisão, ficando a província completamente desligada das relações compromissadas que centralizou, e portanto